

# O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Haydee Cristina Neves Vieira (ICESP)

## 1. Introdução

Ler e escrever são processos aprendidos que não resultam necessariamente na internalização da prática da leitura, da escrita e da competência para utilizá-las como ferramentas de leitura de mundo e transformação social. Um jovem, cursando o ensino superior, não raro apresenta uma série de dificuldades para ler livros, jornais, revistas. Assim, acaba sendo um desafio redigir um ofício, um requerimento, uma declaração bem como encontrar e interpretar informações.

A alfabetização, enquanto processo de aquisição da leitura e da escrita, resulta, pois insuficiente para inserir tal estudante no contexto social de maneira transformadora. O letramento, em oposição à alfabetização que designa práticas de leitura e escrita, focaliza os aspectos histórico-culturais da aquisição da escrita e pretende estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada, com a finalidade de conhecer as práticas psicossociais. Ocupa-se de quem é alfabetizado, mas também de quem não é, desligando-se do individual e centralizando-se no social (TFOUNI, 1995).

O termo *letramento* advém da língua inglesa *literacy*, com a representação etimológica de estado, condição, ou qualidade de ser *literate*, definido como educado, especialmente, para ler e escrever. Para Soares (2003), *Literate* é o adjetivo que caracteriza a pessoa que domina a leitura e a escrita e *literacy* designa o estado ou a condição daquele que é *literate*. Daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita.

A autora sustenta que quem aprende a ler e a escrever e a envolver-se em práticas de leitura e de escrita torna-se uma pessoa diferente, adquire outro estado, outra condição. O letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. Trata-se do estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2003).

O letramento é, portanto, um processo que tem lugar muito antes da criança utilizar um lápis ou identificar e grafar letras. No convívio cotidiano na família, na escola e na sociedade de um modo geral, ela vivencia situações e contato com materiais escritos em lugares diversos e de variadas formas. A escola de educação infantil também é espaço propício para esse trabalho, com o qual todo conhecimento adquirido será contextualizado e compreendido segundo a função que ocupa socialmente (COELHO, 2010).

No entanto, em geral, o trabalho estrito com métodos tradicionais de alfabetização caracteriza-se por um controle grande da produção escrita da criança. Na medida em que as unidades linguísticas são apresentadas de forma gradual, os métodos acabam por tentar conduzir a aprendizagem das crianças, obscurecendo de certo modo seus processos, seus modos de pensar.

O trabalho com métodos de alfabetização podem ter, subjacentes à sua aplicação, a crença de que a aprendizagem, primeiro, deve-se dar em nível de domínio da base alfabética da língua escrita (a língua escrita vista como código) para, depois, então desejar que as crianças escrevam textos significativos. Desse modo, pode-se utilizar a escrita como linguagem, em sua dinâmica social.

A vivência do letramento é um processo de ensino-aprendizagem, no qual as práticas educativas devem permitir o desenvolvimento do autoconceito, da criatividade e da autonomia infantil. E a atividade central que oferece objetivo e sustenta as ações da criança é a brincadeira ou as ações com forte teor lúdico. Nessa perspectiva, o letramento proporciona a inserção da criança em um mundo de significados múltiplos, apreendendo-os, compreendendo-os, lendo-os e transformando-os em uma construção prazerosa que desaguará em futuras aquisições formais.

A ludicidade desperta o desejo de saber, facilita a concentração e o envolvimento infantil com o desvelar do mundo letrado. Dentre as atividades lúdicas, os jogos comparecem como atividades que permitem o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e afetivo, de modo a proporcionar à criança a descoberta do novo e a sistematização do conhecimento. Nesta perspectiva, o objetivo deste

artigo é abordar a importância dos jogos no processo de letramento na educação infantil.

## **2. Letramento na Educação Infantil**

Segundo Soares (2003), letramento é a ruptura de um estado vivenciado pelo sujeito que não sabe ler e escrever. E a ele acaba sendo dificultado o acesso às práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive.

O processo de letramento, desde a educação infantil, deve considerar que a criança chega à escola com várias experiências sociais, dentre elas, com vivência da prática da leitura e escrita no seu cotidiano. Ao ver pessoas que leem e escrevem, ao ouvir histórias, observar placas, dentre outras experiências, ela vai, gradativamente, apropriando-se da leitura e da escrita. Embora ainda não tenha competência para ler e escrever, ela já faz uso de algumas funções importantes dessas atividades.

Nesse sentido, a educação infantil deve valorizar e aproveitar as experiências vivenciadas pelas crianças para prosseguir o processo de letramento que elas já iniciaram, antes mesmo de chegar à escola. O educador, em sua prática pedagógica, deve também planejar e organizar situações de aprendizagem que fazem uso da leitura e escrita na sua função social.

O letramento é muito mais do que codificar e decodificar signos, é possibilitar à criança vivenciar situações do mundo letrado e sua participação nas práticas sociais a fim de favorecer o desenvolvimento de sua autonomia e sua criatividade. Autonomia e criatividade não somente para o futuro, mas também para o momento em que vive hoje, dentro das suas possibilidades e maturidade, sendo esta, um processo contínuo.

Além de priorizar a função social da leitura e da escrita no processo de letramento, é importante ressaltar a necessidade de utilizarmos o lúdico a fim de possibilitar e favorecer uma aprendizagem significativa e prazerosa.

## **3. Jogos e brincadeiras no letramento na Educação Infantil**

De acordo com Dorneles (2001), a criança se expressa pelo ato lúdico, aspecto que perpassa as brincadeiras que ela inventa ou nas quais se envolve. As

brincadeiras perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social que é modificada, recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração. É, por intermédio do brincar e da repetição deste, que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

A criança, na fase da educação infantil, tem o desejo de conhecer tudo ao seu redor. Ela é curiosa, gosta de mexer o tempo todo, de imitar as pessoas e coisas. No que se refere ao ambiente escolar, não é diferente. É importante ressaltar que um dos desafios para os educadores consiste em proporcionar práticas pedagógicas condizentes com as necessidades e desejos das crianças, de forma a garantir que elas tenham prazer em estar na escola.

Os Referenciais Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) contemplam de forma incisiva a importância do brincar na educação infantil. É por meio das brincadeiras e jogos que as crianças naturalmente vão desenvolvendo os aspectos psicossocial, afetivo e cognitivo. Dessa forma, o letramento se torna uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral e com a autonomia da criança, de forma prazerosa.

Assim, no processo de letramento, é fundamental desenvolver atividades lúdicas. Com essa finalidade, brincadeiras e jogos devem ser planejados intencionalmente, com objetivos definidos e os ambientes previamente organizados. Tais procedimentos demandam que se saiba quais as habilidades se pretende desenvolver para alcançar o desenvolvimento preconizado. Os jogos e brincadeiras organizados com intencionalidades são ferramentas primordiais para o desenvolvimento da criança na etapa de ensino infantil.

Um dos autores que auxiliam na compreensão do papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil é Jean Piaget (1978). Ele classificou os jogos em três grandes grupos: (1) exercício sensório-motor; (2) simbólico; (3) de regras.

Nos jogos de sensório-motor, a atividade possui a finalidade de alcançar prazer e está presente uma sensação de felicidade infantil em cada movimento. Como exemplos, encontram-se as brincadeiras de boliche, pula-corda, morto-vivo.

Todas essas atividades podem ser adaptadas para o letramento de modo a favorecer a construção de habilidades motoras, de equilíbrio, de noção espacial e cognitiva.

Já o jogo simbólico, é a atividade livre, na qual o educador disponibiliza de brinquedos, fantasias e sucatas para que as crianças possam livremente brincar. A criança, diante desses materiais, brinca de faz de conta, imita animais, representa uma dada situação já vivenciada, manifesta seus sentimentos, interage com outras crianças. Elas, juntas, compartilham e vivenciam conflitos. O jogo simbólico possibilita às crianças desenvolverem a imaginação, construírem representações mentais de suas vidas, propiciando o desenvolvimento de habilidades de maneira natural e prazerosa.

O terceiro grupo, o jogo de regras, tem como característica principal a existência de normas que organizam a utilização e direcionamento da brincadeira. Nessas atividades, as crianças percebem a existência de regras, começam a lidar com frustrações, com a competição, com o prazer da vitória e os conflitos entre seus pares. Ao participarem de jogos e brincadeiras, elas aprendem a aceitar também as normas sociais.

O trabalho pedagógico, considerando essas contribuições, proporá atividades de uso significativo da linguagem, com vistas a favorecer a reflexão sobre a escrita e a leitura. A alfabetização, tida enquanto aprendizagem inicial da leitura e da escrita, deve emergir em situações de letramento que permitam o domínio da linguagem. Em outras palavras, cabe ao educador criar contextos que potencializem as brincadeiras em atividades de letramento que transformem as crianças em sujeitos letrados.

O conjunto de práticas de leitura essenciais ao processo de letramento é ilimitado e depende das práticas sociais e da cultura nas quais o processo de letramento ocorre. Varia da disponibilização de material escrito, como: livros, jornais, revistas, textos na internet à organização de momentos de leitura incidental, de leitura de mundo, dentre muitas outras.

A leitura, obviamente relacionada às atividades de escrita, deve forjar o reconhecimento da necessidade da escrita e atribuir legitimidade e significado às

escritas iniciais. Ela deve garantir que as crianças se apropriem do sentido de ler e escrever. As brincadeiras e jogos, em si mesmos, consistem em situações motivadoras, que despertam o desejo de comunicação, o que deságua no desenvolvimento da competência linguística e comunicativa. Ela proporciona o domínio progressivo do uso de formas de comunicação bem como o registro da fala em diferentes contextos, estrutura e amplia de modo processual as práticas linguísticas na educação infantil.

A prática pedagógica na educação infantil deve garantir o uso da leitura e da escrita, para a qualidade da prática social. As regras dos jogos são o exercício fundamental não apenas à leitura e escrita, mas aos modos de convívio social e ao ato criativo de transformar a realidade.

#### **4. Considerações Finais**

Essas reflexões preliminares sobre a relação entre brincadeiras e o processo de letramento na educação infantil pretendem desvelar a importância de desenvolver um sujeito autônomo, ressaltando na importância da ludicidade nas práticas pedagógicas.

A vivência do letramento é um processo de ensino e aprendizagem que deve acontecer dentro de um contexto que tenha sentido e faça parte da vivência da criança e do universo dela na educação infantil, que é imerso de sonho, magia, brincadeiras.

Nesse contexto, o educador deve possibilitar a inserção da criança em um mundo de significados, no qual a leitura e a escrita estejam inerentes ao mundo real repleto de significação. O letramento, assim concebido e desenvolvido, irá possibilitar à criança repertório para agir sobre o meio em que vive, de forma a transformá-lo, possibilitando sua liberdade e autonomia. É brincando que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade. (VYGOTSKY, 1994).

#### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referência Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.

COELHO; S.. Processo de Letramento na Educação Infantil. **Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.

DORNELES, B.. V. **Mecanismos seletivos da escola pública**: um estudo etnográfico. *In*: SCOZ, B. J. L.; RUBINSTEIN, E.; BOSSA, E. M. M.; BARONE, L.M. C. (Orgs.). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre, 1987. v. 1. p. 251-274.

PIAGET, J.. **A formação do símbolo na criança**: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOSTKY, L.. S. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5.ed.São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SOARES, M.. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, L. V.. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.